

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DE AERENICINI II
(COLEOPTERA, LAMIIDAE)

FREDERICO LANE

***Hydraschema verutum*, sp. n.**

♂ Tegumento castanho escuro; nas antenas, pernas e abdômen enegrecido; nos élitros, exceto a área basal e os espículos dos ápices, menos carregado; palpos e artículos distais dos tarsos, incluindo as garras, de um castanho claro, avermelhado. Revestimento geral fino, sedoso, ralo, pardacento; antenas com fino revestimento pardo, recumbente, e uma finíssima pilosidade clara, vertical, a face inferior das antenas com uma franja de pêlos flexíveis escuros; com uma lista branca estreita, longitudinal, mediana, com início na base dos tubérculos das antenas, atravessando o vértice da cabeça e o pronoto até o bordo distal; de cada lado, com uma lista larga, branca, com início no recorte anterior dos olhos, continuando pelo recorte posterior, entre os lobos inferior e superior, até o bordo do protórax e daí, sem solução de continuidade, em sentido um pouco oblíquo, atravessa os lados do protórax, toda a parte superior do meso-episterno, a ponta do mesoepímero, e o canto antero-lateral do metasterno, de onde o revestimento espalha-se, mais difuso, pelo metasterno, exceto na área central anterior, onde existe um pouco de branco apenas na linha mediana, assim como branco mais esparso nos processos do pro- e do mesosterno; no pronoto, entre a lista mediana e as laterais, de cada lado, com uma lista longitudinal de revestimento branco mais ralo; escutelo com algum branco na linha mediana; élitros com uma lista estreita sutural e outra com origem entre escutelo e úmero, que convergem cerca do início do segundo terço dos élitros; entre estas há uma curta risca basal; mais para a área distal da primeira metade dos élitros, de cada lado, com uma lista larga, um tanto irregular, em arco, com início no bordo lateral, curvando-se para o dorso, sem

Resultados parciais da revisão da tribo Aerenicini, iniciada em 1958, como bolsista da National Science Foundation (Washington) e continuada como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (Rio de Janeiro), com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A generosa acolhida do autor na Casa do Brasil, em Londres, sem a qual seria impossível a continuidade de sua pesquisa no British Museum, merece destaque muito especial.

atingir a sutura, e voltando novamente para o bordo lateral; na segunda metade dos élitros com uma lista sutural, que se espalha no quarto distal, deixando inclusa, de cada lado, próxima à sutura, uma mancha alongada pardacenta; espículos dos ápices muito delgados e agudos, lustrosos e desnudos; asas inferiores hialinas; abdômen em cada um dos primeiros quatro segmentos com uma mancha mediana esbranquiçada, um tanto rala, trianguliforme, com o ápice voltado para o bordo anterior dos segmentos; no último segmento a forma é mais irregular; nos lados existe uma lista basal, longitudinal, que foge distalmente do bordo; nos segmentos 2 a 4 existe um revestimento claro nos cantos latero-anteriores, caindo obliquamente até o canto posterior, o triângulo assim formado ligando-se, de cada lado, ao canto lateral do desenho mediano do segmento precedente do abdômen; no último segmento o desenho lateral é também menos preciso; pernas finamente revestidas de cinza, as tíbias e os tarsos densamente cerdosos, a cerdosidade para o ápice das tíbias e nos tarsos passa para o pardacento.

Comprimento, 16,17-17,5 mm; largura umeral, 2,25-2,5 mm.

Material examinado: Brasil, Rio de Janeiro, Floresta do Macaco, II.1959, Altamiro B. Pereira col.; Estado do Paraná, Caviuna, V.1947, A. Maller.

Holótipo ♂, exemplar menor, da Floresta do Macaco, nas coleções do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; um parátipo ♂, de Caviuna, nas coleções do American Museum of Natural History, New York.

Esta espécie distingue-se facilmente, tanto de *Hydraschema fabulosum* Thomson, 1864, como de *H. leptostylum* F. Lane, 1938, pela falta de ornatos de revestimento denso e acamado nos élitros, visto que as listas claras são tôdas de revestimento tênue; as listas da cabeça e do protórax são mais ou menos similares nas três espécies; a ornamentação do abdômen é peculiar a *verutum*, sp. n., divergindo das listas laterais oblíquas das outras duas espécies; os fêmures posteriores são delgados, estreitos, de largura quase uniforme em tôda a sua extensão, e ultrapassam o meio do terceiro segmento do abdômen.

***Hydraschema cribripenne*, sp. n.**

♂ Tegumento castanho escuro, nos élitros com uma tonalidade mais olivácea; labro, a parte mais basal das mandíbulas, e os palpos, de um castanho avermelhado, o artículo distal dos maxilares com uma mancha negra e o ápice das mandíbulas negro; tarsos com os artículos terceiro e distal, incluindo as garras, avermelhados. Revestimento geral muito fino, sedoso, cinéreo na cabeça e protórax, pardacento nos élitros e no abdômen; antenas revestidas de pardacento claro, com um segundo revestimento muito fino e curto, vertical, claro; a face inferior do escapo revestida de cinza mais áspero, em pequena extensão aparente ainda nos três artículos seguintes; uma franja de pêlos escuros mais longos ocupa a face inferior, tornando-se mais esparsa para os últimos artículos; a cabeça apresenta uma lista longitudinal de revestimento branco mais compacto, que tem início entre os tubérculos das antenas, passa entre os lobos superiores dos olhos e atravessa o vértice até o bordo do pronoto; essa lista fica dividida pelo fino sulco longitudinal da cabeça; o fundo do recorte anterior dos olhos é densamente

revestido de branco e no lado posterior dos olhos existe uma mancha branca lateral; protórax com cinco listas brancas longitudinais: a primeira mediana, um pouco mais alargada anteriormente; duas ainda no pronoto, uma de cada lado; as duas últimas, uma de cada lado do protórax, ficam situadas na parte mais inferior e são um pouco diagonais; de cada lado, anexa a esta lista, separando-a do cinzento do prosterno, existe uma lista de revestimento fino, pardacento; escutelo esbranquiçado na linha mediana; élitros com uma lista branca, que acompanha a sutura no primeiro quinto dos élitros, fugindo depois, em diagonal, para o meio do dorso, sem ultrapassar o segundo quinto, e com a parte distal mais adensada; anteriormente essa lista envolve o escutelo e continua transversalmente pela base dos élitros; na mesma linha de pontuações seriadas, depois do terceiro quinto dos élitros, com uma lista que se prolonga até próximo dos espículos dos ápices, em curva, um tanto angulosa, para o lado externo; entre úmero e escutelo, com uma lista larga, que não ultrapassa o primeiro quinto dos élitros, separada por uma carreira de pontuações de outra lista, mais externa, umeral, que se prolonga além do primeiro quinto; lateralmente existe uma lista branca que acompanha a epipleura, não alcançando anteriormente os úmeros e atingindo posteriormente cerca do meio dos élitros; a lista lateral do protórax atravessa em diagonal, em continuação, o meso-episterno, a ponta do meso-epímero, e o metasterno desde o canto latero-anterior até confluir, em diagonal, com a lista oposta, na área mediana do metasterno; essa lista é, no metasterno, de um branco menos denso e alastra-se pela parte mediana posterior do metasterno; a área mediana anterior é finalmente revestida de pardo, assim como a área externa à lista, exceto por um pouco de cinza no canto externo posterior; os meta-episternos apresentam uma mancha alongada, escura, finalmente pardacenta, que ocupa cerca dos três-quartos posteriores do episterno na área superior; o quarto anterior e toda a margem inferior são revestidos de cinza, mais adensado, esbranquiçado, junto à mancha escura; o abdômen, de cada lado, em cada um dos segmentos, apresenta uma lista branca diagonal, que começa no canto externo anterior dos segmentos e segue em direção à meia distância entre a linha mediana e o canto externo posterior, não chegando bem a alcançar o bordo distal dos segmentos; uma risca de revestimento branco mais tênue corta o abdômen, pela linha mediana, desde a base até o ápice; pernas finamente revestidas de cinéreo, exceto os tarsos, em especial os médios e os posteriores, o terço distal das tíbias médias e os dois quintos distais das tíbias posteriores, revestidos de pardo escuro; além do revestimento descrito acima, a cabeça apresenta uma série de pêlos flexíveis escuros, margeando a frente junto aos lobos inferiores dos olhos, e na área entre os lobos superiores, margeando êstes, além de alguns pêlos esparsos na base lateral das mandíbulas; o labro apresenta um conjunto mais denso de pêlos alourados; no protórax aparecem pêlos esparsos, escuros, mais longos; nos élitros existem cerdas curtas, espiculares, semi-erectas, de tonalidade clara, com origem na pontuação e dispostas seriadamente; lado inferior do corpo com pêlos esparsos hialinos.

Comprimento, 15,5 - 17,5 mm; largura umeral, 2,75 - 3,25 mm.

Material examinado: Brasil, Estado de São Paulo, Município de Amparo, Monte Alegre, Fazenda Santa Maria, alt. 1.100 m., 24-30.XI.1942, Zoppei & D'Amico col., holótipo; Estado do Rio de

Janeiro, Itatiaia, 700 m., 13.III.1934, J. F. Zikán col.; Estado do Rio de Janeiro, km. 47 Estrada Rio-S. Paulo, 9.XII.1951, W. Zikán.; Estado de Santa Catarina, Corupá, I.1939 e XII.1948, parátipos.

Holótipo ♂, medindo 17 mm de comprimento por 3 mm de largura umeral, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; um parágrafo ♂, exemplar maior, do Itatiaia, na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; um parátipo ♂, na coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, Km. 47, Estrada Rio-S. Paulo; um parátipo ♂, exemplar menor, na coleção do U. S. National Museum, Washington (ex-col. Tippmann, sob o rótulo de *H. leptostylum* Lane) de Corupá, I.1939; um parátipo ♂, de Corupá, XII.1948 (Maller), na coleção do American Museum of Natural History, New York.

Esta espécie, em aspecto geral, lembra *H. fabulosum* Thomson, 1864, tipo do gênero da qual se distingue facilmente pela ausência da área escura, amendoada, de cada lado, cêrca do meio dos élitros; a lista branca, de cada lado do pronoto, é inteira e mais larga, e não como em *fabulosum*, onde é situada apenas na parte posterior, sem avançar para a frente do pronoto; nos élitros, a lista anterior, sutural, é bem marcada desde a base e distalmente as duas pontas divergem, ao passo que em *fabulosum* a lista é tênue, quase uma risca, e na parte distal mais densa as pontas tendem a convergir; na base dos élitros, o existe apenas uma lista de cada lado, junto ao úmero. Além dessas diferenças no padrão do colorido, as duas espécies apresentam diferenças estruturais de nota a pontuação da nova espécie é muito mais grossa e nos élitros é muito funda, como que um crivo fechado inferiormente por uma película transparente; os ápices dos élitros são mais planos, com o espículo terminal mais destacado, enquanto que em *fabulosum* os ápices terminam muito convexos, formando quase um semi-enrrolamento, com o espículo continuando dos ápices sem solução de continuidade; os fêmures posteriores são mais curtos, alcançando apenas o bordo distal do segundo segmento do abdômen, enquanto que em *fabulosum* alcançam o bordo distal do terceiro segmento.

Corupa, gen. nov.

Cabeça com os olhos excedendo de muito os lados, muito estreitada para as genas, estas insignificantes; tubérculos das antenas divergentes, bem afastados, separados na base por um bem marcado sulco mediano; fronte convexa, relativamente estreita, o comprimento excedendo pouco a largura superior, um pouco mais estreitada para baixo; mandíbulas espessas, curvas, a base lateral larga, deprimida, o ápice bidentado, o dente inferior mais recuado; palpos maxilares com o artículo distal cêrcal de subigual em comprimento aos artículos 2 e 3 em conjunto; palpos labiais com o artículo distal cêrca do dôbro do comprimento do segundo; olhos com os lobos separados, o inferior muito volumoso, mais largo que longo, transversalmente oblíquo; lobos superiores afastados no vértice para um nada menos de meia distância dos inferiores na fronte; antenas um pouco mais longas que o corpo (♀), com o escapo mais longo que os artículos 2 e 3 em conjunto; quarto artículo mais longo que o terceiro, o último subigual ao anterior; protórax tubular, mais longo que largo, mais alargado anteriormente; élitros estreitos em comprimento cêrca de quatro e meia vêzes a largura umeral con-

junta, ou cerca de cinco e meia vezes o comprimento do protórax; convexos, de lados subparalelos, mui levemente estreitados para trás, os ápices isoladamente acuminados, terminando em espículo agudo, mas curto; processo prosternal muito pouco, apenas arqueado, moderadamente estreitado entre as coxas, alargado posteriormente e truncado no bordo distal, com os cantos laterais arredondados; mesosterno com a margem anterior longa, separando bem as coxas anteriores das intermédias, o processo, entre as coxas, não mais largo que o prosternal e não alcançando distalmente o nível posterior das coxas; metasterno abaulado, mais longo que largo, mais estreito anteriormente, o alargamento posterior um tanto abruptado, o ápice anterior muito curto; meta-episternos estreitos, um pouco mais estreitados anteriormente, a linha anterior reta e um pouco oblíqua; abdômen tubular, com o primeiro segmento mais longo que os dois seguintes em conjunto; o último segmento mais longo que o anterior, estreitado distalmente para três-quartos da largura basal, o bordo distal truncado, levemente entalhado para o meio; pernas posteriores mais longas que as anteriores e as médias, com os fêmures posteriores alcançando o meio do terceiro segmento do abdômen; tíbias anteriores entortadas pelo sulco inferior, as médias fracamente chanfradas no dorso, as posteriores encurvadas; tarsos estreitos, longos, os posteriores com o primeiro artículo muito longo, mais longo que todos os seguintes em conjunto, cerca do dobro do correspondente dos tarsos médios; o terceiro artículo curto, com os lobos muito estreitos; o distal um nada mais longo que 2-3 em conjunto; garras tarsais com os dentes delgados, afilados, os internos um pouco convergentes e um pouco mais curtos que os externos.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

***Corupa obliquevittata*, sp. n.**

♀ Tegumento castanho escuro, os palpos, o artículo distal dos tarsos na área apical, e as garras tarsais, de tonalidade mais clara, avermelhada. Revestimento geral muito fino, pardacento; cabeça com revestimento áspero, de um branco amarelado; antenas com o mesmo revestimento esbranquiçado da cabeça, mas com revestimento mais fino, pardacento, nas faces inferior e externa; face inferior das antenas com uma franja de cílios longos, claros; protórax com uma lista longitudinal esbranquiçada, áspera, na linha mediana do pronoto, uma faixa longitudinal mais larga, mas menos nítida, de cada lado do protórax, e uma risca oblíqua, pouco nítida, de cada lado, na parte posterior do pronoto; escutelo com revestimento esbranquiçado, mais denso nos lados; élitros com uma lista sutural comum, mais larga e densa no sexto basal; anexa e acompanhando esta, pelo lado externo, com uma lista mais densa que cai oblíquamente para os lados, depois do primeiro sexto dos élitros; com início na segunda metade dos élitros, de cada lado, com uma lista oblíqua branca, que cai da sutura para os lados; outra lista mais curta, paralela à anterior, ocupa a região distal; no lado inferior do corpo, com algum revestimento áspero, esbranquiçado, nos processos do pro- e do mesosterno, no meso-epímero e na área mais externa do meso-episterno; com uma vaga risca mediana e outra de cada lado do abdômen, com alguma concentração mais densa, de revestimento áspero, no último segmento; pernas

com revestimento esbranquiçado na face inferior dos fêmures; tíbias e tarsos cerdosos; esparsos pelo revestimento descrito acima, com cerdas esparsas, claras, semi-recumbentes.

Comprimento, 16,75-18 mm; largura umeral, 2,5-3 mm.

Material examinado: Brasil, Estado de Santa Catarina, Corupá, XI.1936 (A. Maller); Estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo (Tippmann).

Holótipo ♀ (exemplar maior, de Corupá), na coleção do Dr. C. A. Campos Seabra, Rio de Janeiro; um parátipo ♀ (exemplar menor, de Nova Friburgo), nas coleções do U. S. National Museum, em Washington (ex-coleção F. Tippmann); um parátipo ♀, rotulado apenas "Brésil", nas coleções do Museum National d'Histoire Naturelle de Paris.

Este novo gênero é próximo de *Aerenicopsi* Bates, 1885, do qual diverge pela fronte mais larga; pelos lobos superiores dos olhos mais largamente separados no vértice da cabeça; pelos tubérculos das antenas mais divergentes e afastados; pelos fêmures posteriores muito mais longos, atingindo o meio do terceiro segmento do abdômen; finalmente, pelos tarsos posteriores com o primeiro artícuo mais longo do que todos os outros em conjunto.

Como o confronto acima foi feito com o tipo de *Aerenicopsis championi* Bates, 1885, que é um exemplar ♀, fica eliminada qualquer dúvida sobre diferenças de dimorfismo sexual na distinção dos dois gêneros.

Hydraschemopsis, gen. nov.

Aerenicini com a fronte estreita, os lados paralelos, a cabeça mais estreitada nos lados e genas, os olhos fortemente salientes, com os lobos inferiores distintamente ligados aos lobos superiores, estes muito aproximados no vértice; antenas um pouco mais longas que o comprimento do corpo, com o escapo mais longo que qualquer dos outros artícuos; o terceiro artícuo cerca de três quintas partes do comprimento do escapo, o quarto mais longo que o terceiro, os restantes gradualmente decrescentes, o último um nada mais longo que o anterior; protórax cilíndrico, mais longo que largo; élitros convexos, com os úmeros arredondados, os lados subparalelos, os ápices isolados e fortemente acumimados, armados com um longo, delgado e aguçado espículo; estreitos, cerca da largura da cabeça medida nos lobos inferiores dos olhos; longos, cerca de seis vezes o comprimento do protórax; abdômen longo, excedendo um pouco os espículos dos élitros, gradualmente estreitados para o ápice, o último segmento mais longo que largo na base e estreitado para o ápice para um pouco mais que a metade da largura basal; pernas com os fêmures posteriores muito curtos, alcançando apenas o bordo distal do primeiro segmento do abdômen; tíbias médias chanfradas no dorso; tarsos posteriores com o primeiro artícuo um pouco mais longo que 2-3 em conjunto; garras tarsais curtas, com os dentes internos muito inconspícuos, com origem bem terminal e um pouco mais curtos que os externos.

Este gênero apresenta o fâcies e muitos dos caracteres de *Hydraschema* Thomson, 1864, do qual pode ser facilmente separado pelas pernas muito curtas, os fêmures posteriores não excedendo o bordo distal do primeiro segmento do abdômen, e pelo artícuo basal dos tarsos posteriores, pouco mais longo que 2-3 em conjunto.

Tipo do gênero a espécie seguinte:

Hydraschemopsis pugnatrix, sp. n.

♂ Tegumento castanho, com os palpos, a base das tíbias e os tarsos mais avermelhados; revestimento geral, fino, sedoso, pardo escuro, nos élitros muito curto e esparso; tronte cinérea, com uma lista branca da base dos tubérculos até o bordo do pronoto; recorte anterior dos olhos com revestimento branco compacto, continuado no recorte posterior até o bordo do protórax, através dêste, em linha oblíqua, atravessando o meso-epímero, a margem anterior e parte inferior do meta-episterno até quase o meio, pequena porção do bordo antero-superior do metasterno e, fugindo dêste em diagonal, pelo metasterno até além do meio, de onde o revestimento espalha-se, menos compacto, pela área centro-posterior; pronoto com uma lista branca, longitudinal, mediana, continuada do vértice da cabeça; entre essa lista e as laterais, de cada lado, com uma lista tênue basal, que não ultrapassa o meio do pronoto; escutelo com uma lista branca mediana; élitros com uma lista branca comum sutural, que desvia-se da sutura depois do primeiro sexto e alarga-se angulosamente pelo lado externo, formando na ponta distal um desenho em farpa na área do segundo sexto dos élitros; com uma risca branca basal, da depressão umeral até o limite do primeiro sexto dos élitros; no terço médio dos élitros, com uma lista oblíqua, levemente curva, com início no meio do dorso e caindo para o bordo lateral; posteriormente com uma lista paralela à sutura, que ocupa mais que o terço posterior e termina na base dos espículos dos ápices; no lado inferior do corpo, com branco tênue nos processos do pro- e mesosterno e no ápice anterior do metasterno; com uma risca branca, longitudinal, mediana, nos três primeiros segmentos do abdômen, continuada nos dois segmentos seguintes, mas alastrada na área distal; nos lados do abdômen com branco que alarga-se nos três primeiros segmentos, para o canto posterior, e margeia estreitamente o bordo distal quase até a linha mediana; nos dois segmentos seguintes, o branco é mais largo, desde a base, e confunde-se depois com o branco distal, deixando êstes segmentos predominantemente brancos; placa tergal revestida de branco sedoso; pernas finamente revestidas de cinéreo, exceto pela cerdosidade escura no ápice das tíbias e nos tarsos. Na cabeça e protórax com pêlos escuros esparsos; na metade posterior dos élitros com pequenas cerdas escuras, semirecumbentes; no lado inferior do corpo com um adensamento de pêlos escuros no prosterno, esparsos no meso- e metasterno; no abdômen com pêlos mais abundantes e cerdosos, especialmente nos últimos segmentos; placa tergal com pêlos escuros, relativamente abundante, na área distal.

Comprimento, 14,75 - 16,25 mm; largura umeral, 2 - 2,25 mm.

Material examinado: Guiana Francesa, St. Jean du Maroni (Collection Le Moulton); Brasil, Estado do Pará (Fry Collection n. 27569).

Holótipo ♂, exemplar menor, de St. Jean du Maroni, nas coleções do Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris; parátipo ♂, do Pará, nas coleções do British Museum.

Espécie muito distinta. As ornamentações brancas lembram *Aercnicopsis perforata* F. Lane, 1939, mas facilmente distinguível dessa espécie pela lista mediana dos élitros, que apresenta uma oblíquidade inversa, do dorso para a margem dos élitros.

Aerenicopsis sublesta, sp. n.

Tegumento castanho, mais claro, avermelhado na área distal dos élitros, nos três últimos segmentos do abdômen e nas pernas; revestimento geral muito fino, castanho, com ornamentação cinéreo-amarelada de revestimento áspero, bastante compacto; na cabeça com revestimento áspero mais fino na frente e com uma lista mais densa de cinéreo-amarelado com início na base dos tubérculos das antenas, passando estreitada entre os lobos superiores dos olhos, e atingindo o bordo do pronoto; de cada lado, com cinéreo-amarelado áspero no recorte anterior dos olhos, continuado em faixa larga do recorte posterior ao bordo do protórax; antenas com revestimento pardo, áspero, pouco denso, e uma franja um tanto esparsa de cílios negros na face inferior; pronoto com uma lista longitudinal mediana, relativamente larga, de revestimento áspero, compacto, continuada da cabeça; de cada lado do protórax com uma lista ou faixa larga, continuada dos lados da cabeça; entre a lista mediana e as laterais, de cada lado do pronoto com uma lista basal de revestimento mais tênue, que atinge o meio e, no mesmo sentido, aparece além mais como uma pincelada, na área anterior do pronoto; escutelo inteiramente revestido de cinéreo-amarelado áspero; élitros com uma lista longitudinal comum, larga, de revestimento idêntico, correndo ao longo da sutura, um pouco estreitada no meio dos élitros e novamente alargada na área sutural posterior, mas aí com um filete de revestimento ralo junto à sutura, exceto no ápice, onde o todo é novamente compacto; de cada lado, entre escutelo e úmero, com uma lista estreita que conflui logo com a sutural comum; com larga faixa do dorso até o bordo lateral, separada da sutural comum apenas por uma carreira de pontuações e, cêrca do meio dos élitros, descendo rápida e oblíquamente para o bordo lateral e correndo estreitada ao longo da margem até confluir, para os ápices, com a sutural comum; na área anterior desta última faixa, a convexidade umeral fica livre de revestimento cinéreo-amarelado, assim como uma linha lateral de pontuações inclusa no segundo quarto dos élitros; lado inferior do corpo com uma lista larga, continuada do protórax, através do meso-episterno, meso-epímero, meta-episterno e lados do metasterno até cêrca do meio, de onde o revestimento estende-se por tôda a área posterior; uma lista longitudinal ocupa o processo do prosterno, passa afilada pela base do mesosterno, ocupa todo o processo mesosternal e atravessa o metasterno até confluir com o revestimento posterior dêste; no abdômen existe uma lista longitudinal mediana continuada em todos os segmentos, mas, mais alargada na base e mais afilada para o ápice de cada segmento e não atingindo a margem distal do último, desprovida de revestimento (♀); em cada segmento com uma lista lateral oblíqua, exceto no último segmento, onde o revestimento é marginal; no primeiro segmento, entre a lista mediana e a lateral oblíqua, de cada lado, com uma mancha menos precisa e, em menor extensão, o mesmo acontece com o segundo segmento; pernas com revestimento cinério, um tanto esparsa.

Comprimento, 11 - 12,5 mm; largura umeral 1,75 - 2 mm.

Material examinado: Brasil, Estado de São Paulo, Amparo (ex-coleção Ed. Navarro de Andrade); S. Paulo, Morumbi (ex-coleção H. Zellibor); Minas Gerais, Lavras; Paraguai, Sapucay, 1.VIII.1904 (ex-coleção Tippmann).

Holótipo ♀ (exemplar menor, de Amparo) e um parátipo ♀ (Lavras), nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo; um parátipo ♂ (alótipo, de Morumbi), na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; um parátipo ♀ (Sapucaý), nas coleções do U. S. National Museum, Washington.

Nesta espécie o dimorfismo sexual é pouco aparente, exceto na estrutura do abdômen. Na ♀, a largura do abdômen no ápice é cêrca da metade da largura basal do primeiro segmento; o último segmento no ápice apresenta uma largura que excede a metade da largura basal do segmento; antes da margem distal, o último segmento apresenta uma depressão rasa e a margem é isenta de pontuação grossa ou de revestimento, o bordo distal é inciso em ângulo muito aberto; a placa tergal é também incisa em ângulo aberto. No ♂, o abdômen é mais estreitado da base para o ápice, a largura distal do último segmento não excedendo um terço da largura basal do primeiro segmento; o último segmento estreita-se para o ápice para cêrca da metade da largura na base, não apresenta nenhuma depressão antes da margem distal, a pontuação e revestimento alcançam o bordo distal, êste é nítidamente inciso, em ângulo bem mais fechado do que na ♀; a placa tergal é também mais incisa do que na ♀ e com os lobos laterais mais angulosos.

No colorido e na natureza áspera do revestimento, esta espécie, embora menor em tamanho, imita com bastante perfeição *A. championi* Bates, 1885, mas um exame mais atento mostra que em *championi* o revestimento claro lateral conflui com o sutural na área anterior dos élitros; o revestimento do abdômen é regular ao ponto de não contrastar desenhos, além de outras diferenças menores. A estrutura do último segmento do abdômen é, porém, diferente nas ♀♀ das duas espécies. O tipo de *Aerenicopsis championi* Bates, 1885, é um exemplar ♀.

***Aerenicopsis malleri*, sp. n.**

♀ Tegumento castanho escuro, um pouco menos carregado para a área distal dos élitros e nos tarsos; palpos e mandíbulas escuros; revestimento geral muito fino, pardacento; cabeça revestida de branco áspero; uma lista, relativamente larga, vai da base dos tubérculos das antenas até o bordo do pronoto; o recorte anterior e em faixa larga até o bordo do protórax, atravessando êste, de cada lado, obliquamente, até o bordo posterior e continuando pela parte superior do meso-episterno, todo o meso-epímero e, menos compacta, pela parte anterior e pelo lado inferior do meta-episterno, até cêrca do meio, e pelo bordo superior do metasterno em pequena distância e depois fugindo do bordo e formando para a parte posterior uma forquilha, não muito nítida, com um dos ramos dirigido para a linha mediana e o outro para o canto látero-posterior; com algum branco áspero nos processos do pro- e do mesosterno e no ápice anterior do metasterno; no abdômen, com uma linha branca contínua, mediana, desde a base do abdômen até o ápice do quinto segmento, um tanto mais alargada nos segmentos 4 e 5; lateralmente o abdômen apresenta uma pincelada de branco no canto látero-anterior do primeiro segmentos 3, 4 e 5; no pronoto, com uma lista longitudinal mediana, continuada da cabeça, e entre esta e as faixas largas, laterais, do protórax, de

cada lado do pronoto, com uma lista branca de revestimento tênue; escutelo com esparso revestimento branco áspero; élitros com branco tênue formando uma lista sutural comum, cêrca do primeiro terço, e outra lista, com início entre escutelo e úmero, que segue oblíquamente até confluir com a sutural; com uma fina lista branca lateral, que acompanha a epipleura no primeiro terço dos élitros, desviando-se depois, mais alargada, para o dorso, onde alcança apenas a parte mais lateral; na área posterior dos élitros, cêrca do último terço, com uma lista que corre paralela à sutura, e outra lateral, mais estreita, paralela à epipleura, ambas confluindo nos ápices; a pilosidade pardacenta dos élitros é curtíssima, muito esparsa, e pouco visível com pequeno aumento; com origem nas pontuações dos élitros, com cerdas recumbentes esbranquiçadas, de natureza caduscente; o revestimento pardacento das outras áreas do corpo é mais sedoso e mais denso; antenas com fino revestimento pardacento e uma franja inferior de pêlos flexíveis escuros, escassa depois do sexto artículu; pernas com fino revestimento cinéreo e alguns pêlos escuros para o ápice das tíbias.

Comprimento, 17,25 mm; largura umeral, 2,75 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Estado de Santa Catarina, Corupá, XII.1953, A. Maller col.

Holótipo ♀, nas coleções do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Esta espécie apresenta uma ornamentação bastante similar à de *A. championi* Bates, 1885, descrita do Panamá, mas as listas brancas são bem destacadas e independentes, separadas pelas áreas finamente revestidas, quase desnudas; a faixa larga oblíqua que vai dos olhos ao mesosterno é bem delimitada; nos élitros, as listas anteriores e posteriores ficam bem separadas; no abdômen, a risca fina mediana fica distintamente isolada do branco lateral. Em *championi*, a lista lateral oblíqua é pouco nítida, as listas elitrais confluem tôdas e a risca mediana do abdômen é vagamente separada do revestimento lateral.

Vianopolisia, gen. nov.

Cabeça com os olhos salientes, excedendo os lados, estreitada para as genas, estas curtíssimas; fronte convexa, estreitada para a parte inferior; olhos com o lobo inferior um pouquinho mais largo que longo, os superiores afastados no vértice cêrca da metade da distância que separa os inferiores no alto da fronte; antenas cêrca de uma e meia vêzes o comprimento do corpo (♂), com o escapo delgado, longo, mais longo que os artículos 2-3 em conjunto; protórax inerme, um nada mais largo que longo e nos lados um pouco alargado para o meio; élitros em comprimento cêrca de três vêzes a largura umeral conjunta, ou cêrca de quatro e meia vêzes o comprimento do protórax, mui levemente estreitados para trás e acuminado-arredondados nos ápices; margem anterior do prosterno oblíqua, com o bordo bem afastado das cavidades coxais; processo prosternal muito estreitado entre as coxas; metasterno fundo, bem convexo, um pouco mais longo que largo, com o ápice anterior muito curto; meta-episternos de largura quase uniforme, exceto no estreitamento distal, a linha inferior brandamente curva; abdômen com o primeiro segmento cêrca de subigual em comprimento aos dois seguintes em conjunto, com o ápice anterior agudo, ocupando cêrca

de um terço do comprimento total do segmento; último segmento mais longo que o anterior, estreitado para o ápice para cerca da metade da largura basal, com o bordo distal mui levemente recortado para o meio; pernas com os fêmures posteriores alcançando o bordo distal do terceiro segmento do abdômen; tíbias anteriores levemente entortadas pelo sulco inferior, as médias com chanfro dorsal nulo, as posteriores retas; tarsos estreitos, longos, os posteriores cerca de quatro- quintos do comprimento das tíbias, com o primeiro artícuo mais longo que o distal, êste um nada mais curto que 2-3 em conjunto; garras tarsais com os dentes internos estreitos, convergentes e visivelmente mais curtos que os externos.

O gênero diverge de *Apagomera* Bates, 1881, principalmente pela fronte estreitada para baixo; pelo escapo das antenas delgado e mais longo que os artícuos 2-3 em conjunto pelas pernas mais longas, com os fêmures posteriores alcançando o bordo distal do terceiro segmento do abdômen; pelos élitros levemente estreitados para trás e acuminado-arredondados nos ápices.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

Vianopolisia spitzzi, sp. n.

♂ Tegumento castanho escuro, um pouco mais claro, ferrugíneo, na área umeral dos élitros, nos palpos, exceto o artícuo distal, nos fêmures exceto no ápice, no ápice do artícuo distal dos tarsos, nas garras tarsais; extremidade das mandíbulas enegrecida. Revestimento um tanto áspero, de um cinza-amarelado; denso e acamado na parte mais posterior da cabeça, mas dilacerado pela pontuação da fronte; antenas finamente cinéreas, com uma segunda pilosidade curta, mal perceptível, vertical ao eixo dos artícuos, e uma franja rala inferior, de pêlos hialinos; no protórax o revestimento amarelado é mais denso na área inferior e na metade anterior do pronoto, de onde saem três listas longitudinais, uma mediana e uma de cada lado do pronoto, que alcançam o bordo posterior do pronoto; as áreas intermédias são mais esparsamente revestidas, deixando perceber a pontuação subjacente; escutelo com revestimento denso; élitros com revestimento tênue, deixando perceber o tegumento, exceto por uma lista densa que, de cada lado, tem início entre úmero e escutelo e converge em diagonal com a oposta, cerca do início do segundo quarto dos élitros, seguindo depois pela sutura, mais estreitada, até a área distal, onde alarga-se mais um pouco, contorna a margem dos ápices e liga-se a outra lista que, da base dos élitros, acompanha a epipleura em direção aos ápices; lado inferior do corpo com revestimento tênue, como o dos élitros, mas, mais adensado no episterno e epímero do mesosterno, na área anterior do meta-episterno e nos lados do metasterno, sem alcançar, porém, a parte mais distal; pernas finamente revestidas, as tíbias e tarsos mais cerdosos. Além do revestimento descrito acima, existem pêlos claros, mais longos, dispersos pelo corpo; nos élitros são mais curtos, mais rijos, semi-recumbentes, e dispostos seriadamente.

Comprimento, 12 mm; largura umeral, 3 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Estado de Goiás, Vianópolis, XI.1931, R. Spitz col.

Holótipo ♂, nas coleções do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, Rio de Janeiro.

Este exemplar, que pertenceu a ex-coleção Julius Melzer, trás um rótulo de identificação, do próprio punho de Melzer, de *Apogomera suturella* Bates. Não é, porém, esta espécie e na tribo Aerenicini nenhuma outra existe que de perto apresente o mesmo padrão de colorido.

ABSTRACT

The autor has been working since 1958 on a Revision of the Aerenicini, and now finds it necessary to publish preliminary descriptions of new genera and species, in order to guarantee the structure of his work, and to avoid having to relabel material from a large number of museums and scientific institutions, in anticipation of hasty and "literary" synopses of other authors. Keys full descriptions, and pertinent discussions are to be published in the final revision.

In this paper the following new species are described: *Hydraschema verutum*, sp. n.; *H. cribripenne*, sp. n.; *Corupa obliquevittata*, gen. sp. n.; *Aerenicopsis sublesta*, sp. n.; *A. malleri*, sp. n. and *Vianopolisia spitzi* from Brazil. *Hydraschemosis pugnatrix* gen. sp. n. from French Guiana and Brazil.